

O FILME COMO RECURSO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA *

Fernanda da Silva Alvissu Prizoto – Universidade de Taubaté**

RESUMO: O tema desta pesquisa é a sugestão de trabalho com filme como recurso tecnológico educacional nas aulas de língua inglesa – LI – com alunos de 6º ano do ensino fundamental II. A pesquisa foi motivada pela discussão sobre *bullying* que é um tema que faz parte da vida dos alunos, pois, muitos já sofreram *bullying* ou viram amigos sofrendo, com isso, a escola cumpre o papel de trabalhar com e a partir da realidade dos alunos. Os objetivos deste estudo são de verificar como o filme Um grito de Socorro pode auxiliar na produção de cartazes de protesto em LI sobre *bullying* e evidenciar o quanto o filme pode ser um recurso tecnológico educacional motivador no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa se justifica porque percebe-se cada vez mais que os estudantes anseiam pelo uso das tecnologias em sala de aula e que a questão do *bullying* está presente na vida deles, por isso, precisa ser trabalhada e debatida em sala de aula. Para realizar este trabalho, é necessário utilizar um *corpus* composto pelo filme Um grito de Socorro (*Scram*, 2014) com alunos de 6º ano. Esta pesquisa apresenta os possíveis resultados da utilização do filme em questão nas aulas para a produção de cartazes de protesto em LI sobre a temática *bullying*, fornecendo elementos que permitem a reflexão, contato com material autêntico em inglês e a produção escrita contextualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Filme. Recurso Tecnológico Educacional. Ensino de Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

Focaliza-se, neste trabalho o filme como recurso tecnológico educacional nas aulas de LI com alunos de 6º ano do ensino fundamental II.

A pesquisa foi motivada pela discussão sobre *bullying* que é um tema que faz parte da vida dos estudantes, pois, muitos já sofreram *bullying* ou viram amigos sofrendo. Com isso, a escola cumpre o papel de trabalhar com e a partir da realidade dos alunos.

Os objetivos deste estudo são de verificar como o filme Um grito de Socorro pode auxiliar na produção de cartazes de protesto em LI sobre *bullying* e evidenciar o quanto o filme pode ser um recurso tecnológico educacional motivador no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho se justifica porque percebe-se cada vez mais que os estudantes anseiam pelo uso das tecnologias em sala de aula e que a questão do *bullying* está presente na vida deles, por isso, precisa ser trabalhada e debatida em sala de aula.

*XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

**Bolsista da Prefeitura Municipal de Taubaté e Mestranda do curso de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU).

A pesquisa teve como fundamentação teórica o conceito de educomunicação (CITELLI, 2014); a importância de uma educação emocional para uma educomunicação eficaz (PRATS, 2014); o conceito e aplicação de prática pedagógica educacional comunicativa (SARTORI; SOUZA, 2013); o vídeo como ferramenta tecnológica educacional motivadora (MORAN *et al*, 2013) e todo filme é uma representação encenada da realidade que vivemos. (NAPOLITANO, 2009).

Para realizar este trabalho, é preciso usar um *corpus* composto pelo filme Um grito de Socorro (*Scram*, 2014) com alunos do 6º ano do ensino fundamental II.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Educomunicação

Antes de discutir sobre a sugestão de uso do filme como recurso didático nas aulas de inglês com alunos do 6º ano é preciso definir o conceito de educomunicação.

Segundo Citelli (2014, p. 1), “[...] a educomunicação [...] pode ser vista como lugar de mútuas influências, em que comunicação e educação se autorrequisitam e se interconectam”. O autor ainda ressalta que educomunicação são “os estudos postos na interface comunicação e educação”.

Conforme Sartori; Souza (2013), a educomunicação é o diálogo entre as áreas da comunicação e da educação.

Prats (2014, p. 276) salienta que “[...] não pode haver uma educomunicação eficaz sem uma educação emocional”, já que a emoção leva a razão e desse modo as mídias não poderão influenciar as pessoas, se elas tiverem uma educação emocional poderão consolidar o compromisso social delas.

Para Sartori; Souza (2013), prática pedagógica educacional comunicativa é a mediação e viabilização do diálogo entre a cultura midiática dos sujeitos e as vivências desses no contexto formal de educação refletindo sobre a intencionalidade da inserção das mídias no contexto educacional. As autoras demonstraram em pesquisa realizada que a educomunicação é aplicável nas práticas de sala de aula, relacionando a teoria com a prática e concluíram em seus estudos que as práticas pedagógicas educacionais comunicativas devem ser pensadas e incluídas no universo escolar desde a educação infantil.

Por isso, é possível afirmar que o trabalho com filme em sala de aula, um elemento midiático apropriado contribui para o aumento e desenvolvimento dos aspectos linguístico, intelectual, expressivo, crítico, motor, emocional, corporal, social e cultural dos discentes, conforme preconizam as autoras.

1.2 O cinema em sala de aula

A escolha por sugerir o trabalho com filme em sala de aula foi pelo fato de o filme ser uma ferramenta tecnológica educacional que motiva os alunos para o aprendizado (MORAN *et al*, 2013), pois, assistem filmes diariamente e é preciso incluir nas práticas pedagógicas elementos midiáticos que fazem parte da realidade dos alunos.

Conforme Napolitano (2009), o cinema é uma das experiências sociais mais fortes para a sociedade de massas desde o século XX. Essa experiência audiovisual expandiu sua abrangência social com o surgimento da televisão no final da década de 40. Cinema e Televisão eram lugar de lutas sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas. Os filmes podem ter diversos sentidos, primeiramente pelo efeito de realidade que desperta emoções e juízos estipulados por meio das subjetividades dos telespectadores, e em um segundo momento, por meio da objetividade, racionalidade e realismo. Dentro dessa perspectiva, o autor indica maneiras de como fazer para transformar essas experiências sociais e culturais em experiências de ensino-aprendizagem.

Um filme, documental ou ficcional, não é somente o roteiro ou o texto verbal (diálogos, narrações em off, legendas). “Mais importante é a maneira como se aborda e conta a história veiculada pelo filme e em que situações fílmicas os diálogos e textos verbais estão colocados na sequência de cenas”. (NAPOLITANO, 2009, p. 13).

O autor relata a importância do exercício do professor de analisar os filmes, criando, primeiramente, um *corpus* de filmes com o mesmo tema, comparando os aspectos de narração e de contexto, pois, “[...] todo filme é uma representação encenada da realidade social e todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções dos realizadores”. (NAPOLITANO, 2009, p. 14).

De acordo com Napolitano (2009), ao organizar o trabalho em sala com filmes, o papel do professor é de exercitar um olhar crítico e também de encantamento nos alunos.

“A análise fílmica começa quando conciliamos o olhar que capta o resultado final de um filme e a reflexão sobre as escolhas, recursos e processos que estão por trás destes resultados” (NAPOLITANO, 2009, p. 18).

O autor cita duas formas de uso do filme no ensino:

- a) O filme pode ser um “texto” gerador de debates articulados a temas previamente selecionados pelo professor.
 - b) O filme pode ser visto como um documento em si. Neste caso, é analisado e discutido como produto cultural e estético que veicula valores, conceitos, atitudes e representações sobre a sociedade, a ciência, a política e a história.
- (NAPOLITANO, 2009, p. 20-21).

Segundo Napolitano (2009), para desenvolver a análise de um filme o professor precisa debater com os discentes, buscando opiniões. Não basta apenas assistir e analisar o filme com antecedência, mas também criar um roteiro de estudo, com informações prévias sobre o filme. Também é necessário fazer uma sondagem dos alunos para conhecer as afinidades e conhecimentos prévios relacionados ao cinema e ao conhecimento de mundo, contexto social e o nível de entendimento da linguagem cinematográfica. Essa sondagem pode ser feita através de um questionário básico no qual os alunos devem responder quantos filmes assistiram ultimamente, com qual frequência, se assistem em cinema ou televisão, e quais as preferências.

O uso do cinema na sala de aula não é ensinar cinema na escola, mas sim, fazer uso de uma das mais fascinantes manifestações culturais no sentido de permitir um momento reflexivo com o uso do filme, abordando temas transversais e conteúdos referentes ao filme e ao cotidiano social e escolar dos alunos.

O autor aponta que o cinema está sendo cada vez mais usado como ferramenta didática e documento de análise, por isso, torna-se necessário fornecer insumos para que o professor possa inserir a linguagem cinematográfica na escola.

Apesar de o cinema ser reconhecido como importante para o conhecimento escolar, ao usar filmes nas aulas, o professor pode se deparar com preconceitos de alunos e de professores.

“Clichês do tipo “Oba, hoje não tem aula, tem filminho!” ou “Quando eu não quero dar aula, eu passo um filme” são reflexos da inadequação e do mau uso do cinema na escola”. (NAPOLITANO, 2009, p. 23).

É fundamental usar o cinema em sala de aula e ele precisa ser usado adequadamente para que equívocos não sejam cometidos, por isso, é preciso saber como o professor lida com o cinema em seu cotidiano.

O trabalho com o cinema na escola por tantas vezes irá requerer do professor uma adaptação ao cenário específico de cada turma/série/disciplina/área, “levando-se em consideração os objetivos a serem alcançados, em consonância com a temática de trabalho definida, os conceitos e as habilidades que estão em jogo, entre outros fatores”. (NAPOLITANO, 2009, p. 30).

As atividades de cinema desenvolvidas pelo professor necessitam ser criativas, desafiantes, envolventes para o público jovem e jovem adulto e que colaborem para a formação geral e ampliação do repertório cultural desses jovens.

O professor precisa transformar a experiência sociocultural do cinema em uma experiência aliada ao conhecimento para entender o cinema como uma linguagem artística que tem características próprias, aparatos tecnológicos, expressão, gêneros, estilos e tradições narrativas.

Napolitano (2009, p. 11-12) ressalta que a cinematografia atual tem a capacidade técnica, principalmente a norte-americana, “de criar uma encenação tão realista que nos transporta para o mundo projetado nas telas, seus dramas, personagens, cenários, etc”. Por isso, ao assistirem o filme, muitos alunos podem se sentir no papel do personagem principal, *Jochem*, sentindo a dor dele, querendo reagir e denunciar os colegas que praticavam *bullying* contra ele.

1.3 Sugestão de trabalho com filme em sala de aula

Este estudo é sugerido para ser trabalhado com alunos de 6º ano do ensino fundamental II.

Primeiramente, os alunos devem debater sobre a temática *bullying*, compartilhando as dúvidas, anseios, medos, situações vivenciadas e presenciadas, sendo mediados pelo professor de LI.

Em um segundo momento, os estudantes devem assistir ao filme “Um grito de Socorro”, que retrata a vida de *Jochem*, um adolescente gordinho, que sofre *bullying* de um grupo de colegas da escola.

Em um terceiro momento, é sugerido a discussão entre os alunos sobre o filme, como se sentiram, o que fariam se fossem *Jochem* e os colegas dele. O professor pode discutir com os alunos a questão de como algumas pessoas praticam o *bullying* sem se preocupar com as consequências e que a prática deste ato pode realmente destruir a vida de uma pessoa.

Em um quarto momento, o professor pode promover entre os alunos uma comparação com a discussão sobre o tema antes e depois de assistirem ao filme evidenciando aos alunos a importância de diferenciar *bullying* de brincadeiras, de detectar e combater o *bullying* e da instauração de momentos na escola de práticas de diálogo e discussão sobre o tema em questão.

Em um quinto momento, o professor pode propor para os alunos a produção em pequenos grupos dos cartazes de protestos em LI sobre a temática debatida.

Finalmente, os cartazes devem ser revisados primeiramente pelos estudantes e depois pelo professor. Posteriormente, os cartazes podem ser expostos em um varal na sala de aula ou na escola para que todos possam apreciar os trabalhos produzidos.

Esta pesquisa apresenta os possíveis resultados da utilização do filme em questão nas aulas de LI para o 6º ano do ensino fundamental II para a produção de cartazes de protesto em inglês sobre a temática *bullying*, fornecendo elementos que permitem a reflexão, contato com material autêntico em inglês e a produção escrita contextualizada.

CONCLUSÃO

Espera-se que os alunos tenham a oportunidade de assistir ao filme, debater e aprender sobre *bullying* para produzir e revisar os cartazes de protesto em inglês, confirmando que o uso de filme em sala de aula é um recurso tecnológico educacional motivador que pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para todos os envolvidos no processo.

Com este artigo pretende-se oferecer subsídios para os docentes de LI no trabalho com o filme *Um grito de Socorro* evidenciando o quanto o filme pode ser um recurso tecnológico educacional motivador no processo de ensino-aprendizagem (MORAN *et al*, 2013).

REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson. Educomunicação: em torno da técnica e da cultura. *Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* — de 2 a 5 de set. São Paulo: Intercom, 2014. p. 1-14

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso & BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. In: *Cadernos de Cinema do Professor: dois*. São Paulo: FDE, 2009. p.10-31. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/320090708123643caderno_cinema2_web.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2014.

PRATS, Joan Ferrés. Educomunicação e cultura participativa. In: APARICI, Roberto. (Org.). *Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo, Paulinas, 2014. p.263-278.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina. Educomunicação e Desenhos Animados: Construindo o Conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa desde a Educação Infantil. In: *Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* - de 4 a 7 de setembro de 2013. São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/referencias.htm#>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

UM grito de socorro. Direção de Dave Schram. Shooting Star Filmcompany BV. Bilheterias Brasil, 2014. DVD (86 min.): DVD, son., color. Legendado. Port. 1h33.